

Mundo



TENSÃO NA ÁSIA

Coreia do Norte dispara contra Mar do Japão



Lançamento de míssil balístico ocorre um dia após envio de balões com fezes ao Sul



Longo do front. Moradores de Kiev aproveitam uma tarde de primavera em um café da capital ucraniana. sirenes antiaéreas e aplicativos de segurança lembram que há uma guerra contra a Rússia a ocorrendo a centenas de quilômetros

JANAÍNA FIGUEIREDO
janeiro@globo.com

Fim de tarde em Kiev, clima primaveril, o Sol ainda ilumina uma cidade que nas últimas semanas vem enfrentando apogios diários, consequência dos ataques russos a centrais elétricas do país, e nas ruas próximas ao Porto Dnipro da capital ucraniana (construído em meados do século XI), dois jovens atores dançam na calçada e convidam quem passa pelo lugar para assistir à peça "Family Paradise" (paraíso familiar, em tradução livre). Nada do que se vê neste charmoso cantinho da cidade, como em tantos outros lugares de Kiev, lembra que a Ucrânia está, desde 24 de fevereiro de 2022, em guerra com a Rússia de Vladimir Putin.

Depois de um primeiro período mais sombrio, os moradores de Kiev, conta a designer Lyublyla Sveska, de 32 anos, "entenderam que a vida deve continuar". A frase diz muito sobre as cenas que podem ser observadas na capital atualmente, enquanto em Kharkiv, segunda maior cidade da Ucrânia, a quase 500 quilômetros de Kiev, tropas russas fazem uma desfiladeira que preocupa seriamente o governo de Volodymyr Zelensky.

— Quando a guerra começou, eu estava fora do país. Persei muito sobre o que fazer e decidi voltar. Não me arrependo, temos de estar aqui, unidos, trabalhando por nosso país. A Ucrânia não pode parar — diz Mila, como é chamada pelos amigos, enquanto toma uma taça de vinho num restaurante da rede Musafir, muito perto do gigantesco Palácio de Esportes, erguido em 1960 e que lembra a era soviética.

APLICATIVO ANTIAÉREO

No ano passado, ela trabalhou na Kiev Design Week, uma das tantas iniciativas dos últimos tempos que têm por trás o desejo de manter o país funcionando, apesar da guerra. Em Kiev e várias cidades, os ucranianos tentam levar uma vida o mais normal possível, atentos às notícias do front.

Os sons das sirenes faz parte da vida das pessoas, que, na grande maioria, têm nos celulares o aplicativo Air Alert. Quando uma sirene toca, o aplicativo avisa imediatamente do que se trata —

VIDA QUE SEGUE SOB OS MÍSSEIS DE PUTIN

Em teatros, cinemas, restaurantes, cafés e lojas, moradores de Kiev mantêm rotina normal e evitam falar da guerra



Fuga da vida real. Atores de teatro encenam um trecho da peça "Family Paradise" em uma calçada no centro de Kiev para chamar a atenção do público

Moda como resistência. O estilista Fedor Vozianov em seu atelier em Kiev, onde usa símbolos nacionais em suas produções



basicamente se o que foi lançado pelos russos é um míssil balístico ou de cruzeiro, informação essencial para que os ucranianos entendam se devem ou não se refugiar no bunker mais próximo. Moradores explicam que mísseis balísticos são mais perigosos, pois são mais difíceis de serem derrubados.

De qualquer forma, todos buscam tranquilizar estrangeiros nervosos afirmando que "Kiev tem o melhor sistema de defesa aérea do mundo" — não é assim em outras cidades, o que explica, em

parte, os pedidos de mais ajuda de Zelensky a seus aliados. As expressões faciais quando as sirenes tocam refletem uma convicção absoluta de que a capital ucraniana é um lugar seguro. Ninguém interrompe suas atividades, a menos que trabalhe numa grande rede de supermercado ou num teatro, entre outras raras exceções.

A cidade retomou seu ritmo anterior à invasão russa de mais de dois anos atrás. Os pequenos cafés, que estão por todos os lados, ficam cheios pelas manhãs e no

fim da tarde. Teatros, cinemas e óperas retomaram suas funções. As praças são lugares de encontro e, muitas vezes, com direito a música ao vivo. Os jovens se reúnem a toda hora, andam em patinetes elétricos por toda a cidade e vão a festas, sempre respeitando o toque de recolher, que começa à meia-noite e termina às 5h. O turismo estrangeiro é escasso, mas não nulo. Na Catedral de Santa Sofia, uma das mais importantes da cidade, um casal israelense disse ter escolhido Kiev para passar as

férias por sua beleza e história. No mesmo local, ocorria uma encenação escolar.

No Cassino Billionaire, localizado ao lado do Hotel Intercontinental, os eventos foram retomados e, segundo conta Vladyslava, de 27 anos, que trabalha no local, "aos poucos estamos recuperando a normalidade". Dentro do cassino, redequias de última geração atraem clientes de todo o país.

— Recebemos poucos estrangeiros, mas estamos indo bem, reabrimos há quatro meses e temos noites cheias — comenta a jovem ucraniana, que só muda o tom para um quase suspiro quando é perguntada pela guerra. — Meu namorado foi recrutado, e penso em estudar Enfermagem para ajudar também. Estamos avaliando o que fazer, é duro, já perdi amigos e familiares.

"A VIDA DEVE CONTINUAR"

Ela, como muitos aqui, prefere conversar sobre outros temas. Falar sobre a guerra dificulta levar adiante o mantra de "a vida deve continuar".

As mulheres ucranianas são um símbolo da resiliência e resistência da sociedade. Algumas são voluntárias na guerra, e muitas outras praticam essa resistência em pequenas e grandes decisões de suas vidas. Oksana Pohořilka, uma diretora de projetos de 35 anos, engravidou do primeiro filho em junho de 2022, poucos meses após o início da guerra, e assegura que foi uma das melhores decisões de sua vida.

— A reação de nossos amigos e familiares foi "finalmente uma boa notícia" — conta Oksana, que sofreu

um pouco com os apagões durante a gravidez já que mora num 13º andar.

O casal buscou um hospital com bunker, mas tudo correu bem. Agora, com o filho pequeno, ela se esconde no banheiro quando as sirenes tocam, sem dramatizar.

— Vivemos uma vida normal em Kiev, e tudo está funcionando. Somos ucranianos e vamos ficar aqui — frisa.

PERDAS PESSOAIS

A moda é outro símbolo da resistência ucraniana. Estilistas como Fedor Vozianov, que tem um showroom escondido num prédio clássico de Kiev, produzem a todo vapor. Uma equipe de quatro costureiras trabalha para ele num porão úmido, mas protegido em tempos de guerra.

— A mulher ucraniana é muito ligada em moda, nossas principais clientes são de nosso país — conta Vozianov, que com a guerra passou a utilizar símbolos nacionais nas produções e organiza eventos no pequeno pátio que compartilha com a grife ucraniana Olla, famosa pelos lenços com imagens e símbolos nacionais.

Em Kiev, todos conhecem alguém que está no front e, em muitos casos, já perderam amigos e familiares. A designer Mila conta que um amigo está perto de Kharkiv, e que a comunicação com ele é cada vez menos frequente. Na capital, enfatizou ela, "todos adotam um modo vida normal, porque é a única maneira de poder continuar".

— Minhas amigas que moram no exterior aproveitam as visitas a Kiev para ir na manicure e cortar o cabelo, porque aqui é mais barato — comenta a designer, que, ao contrário dos que rumaram para um exílio forçado, decidiu ficar no país e participar de vários projetos da sociedade civil que buscam, em suas palavras, "promover o desenvolvimento da Ucrânia apesar da guerra".

— Estamos recebendo recursos do exterior e eles devem ser bem investidos. Se ficarmos paralisados por nossos traumas, nosso país também ficará — conclui esta jovem ucraniana, que nasceu duas semanas após a independência do país, em 1991.

*A repórter viajou a convite do governo ucraniano